

EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO: CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DA CRIMINALIDADE NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

Samantha Lopes de Moraes Longo¹

Pauline Schwarzbald²

Gustavo Hamann de Freitas³

Lia Gonçalves Possuelo⁴

RESUMO: O presente estudo, com base em investigações e estudos realizados, avaliou a situação da criminalidade no Brasil, destacando principalmente seu aumento, as iniciativas de combate ao crime e a importância da educação na redução desses índices. A pesquisa trouxe apontamentos sobre a criminalidade e as causas que contribuíram para seu crescimento nos últimos anos. Com isso, detalhou os programas sociais existentes no país e sugeriu ações que poderiam ser efetivas para a descriminalização. Além disso, ressaltou a relevância da educação, principalmente entre jovens, e definiu programas de reintegração para adultos. Assim, houve uma preocupação com as assistências voltadas para a proteção de jovens expostos à violência. Também foi enfatizada a necessidade de compreender os fatores psicossociais que podem estar presentes na sociedade para entender os elementos que podem levar ao aumento da criminalidade, uma vez que o sistema prisional enfrenta uma grave crise.

Palavras-chave: Educação. Combate ao Crime. Violência. Proteção.

3285

ABSTRACT: The article, based on investigations and studies carried out, evaluated the crime situation in Brazil, particularly highlighting its increase, initiatives to combat crime and the importance of education in reducing these rates. The research outlined an overview of crime and the causes that contributed to its growth in recent years. With this, he detailed the social programs that exist in the country and suggested actions that could be effective towards decriminalization. Furthermore, it highlighted the relevance of education, especially among young people, and defined reintegration programs for adults. Thus, there was concern about assistance aimed at protecting young people exposed to violence. The need to understand the psychosocial factors that may be present in society was also emphasized to understand the elements that could lead to an increase in crime, as the prison system faces a serious crisis.

Keywords: Education. Fighting Crime. Violence. Protection.

¹Mestranda em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul. Servidora Pública do RS, Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3741-8746>.

²Mestre em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7873-0682>.

³Bacharel em Psicologia, Universidade Luterana do Brasil.

⁴Doutorado em Ciências Biológicas, Professora titular da Universidade de Santa Cruz do Sul. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6425-3678>.

I INTRODUÇÃO

No Brasil, a violência se manifesta de forma contínua em diversos contextos sociais, mesmo após diversas transformações políticas. Atualmente, o país está vivenciando um crescimento significativo da criminalidade, com um acréscimo de 8% nos homicídios em abril de 2024 em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A ausência de sanções apropriadas impacta de forma significativa o crescimento da violência. Ao observar o Brasil, constatamos que o país possui uma das maiores populações prisionais do planeta, com mais de 40% dos detentos aguardando julgamento. Além disso, a maior parte dos encarcerados é composta por pessoas que cometem crimes considerados menos graves, principalmente relacionados a drogas e furtos.

No que diz respeito ao crime de homicídio, a Justiça demora, em média, 8,6 anos para finalizar um julgamento. Além disso, a escassez de recursos direcionados ao setor de inteligência das polícias, para aumentar suas habilidades investigativas, resulta em mais de 90% dos homicídios não sendo resolvidos e, portanto, ficando sem punição.

Para enfrentar a violência, a mera repressão não se mostra tão eficaz por si só. É essencial que seja acompanhada por estratégias preventivas contra o crime. Diante do panorama atual, a implementação de medidas voltadas para a prevenção criminal se torna fundamental para reduzir a crescente onda de violência.

3286

No que diz respeito à educação como ferramenta no enfrentamento do crime e da violência, observa-se que, nos fundos de residências de diversas famílias, ocorrem abusos sexuais, conflitos entre parentes, além de crianças frequentemente sendo agredidas. Muitas dessas crianças carecem de suporte familiar e enfrentam a ausência de oportunidades educacionais. A violência provoca temor e, ao mesmo tempo, alimenta mais agressões. Assim, através desta monografia, argumenta-se que a educação é a estratégia mais eficaz para combater a violência, pois proporciona oportunidades e impulsiona grandes mudanças.

De acordo com Mesquita Neto (2004), a melhor abordagem é a prevenção e, se o problema continuar, é importante reconsiderar um modelo que priorize a repressão e o moralismo. O autor argumenta que esse tipo de abordagem não produz resultados satisfatórios, uma vez que a repressão não é a única que exige rapidez e disponibilidade imediata, além de nem sempre ser eficaz. A prevenção, por sua vez, pode ser rápida, econômica e mais eficaz (MESQUITA NETO, 2004).

Essa afirmação pode ser validada pelas informações expostas ao longo do artigo, que visa o exame e a viável implementação de programas ampliados de Segurança Pública no Brasil, servindo como base para futuras iniciativas de envolvimento educacional.

2 BRASIL E A CRIMINALIDADE

Atualmente, o Brasil apresenta-se entre as nações mais perigosas da América Latina, que é considerada a região mais violenta do mundo, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Igarapé e divulgada em 2019 pelo jornal norte-americano "Washington Post".

No Brasil, a taxa de mortalidade chegou a 31,1 mortes para cada 100 mil habitantes. Esse índice posiciona o país entre os mais violentos do mundo, com 70,2 mil óbitos violentos registrados apenas em 2019, representando 12% do total global. (ONU, 2018).

À medida que as cidades se expandiram, os conflitos tornaram-se mais comuns. É evidente na televisão, nos jornais e nas diversas nos meios de comunicação o crescimento da violência nos últimos anos; esse assunto é tão preocupante que gera uma sensação crescente de insegurança entre as pessoas.

No Brasil, a violência é considerada uma questão de saúde pública. De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é a:

Ouso intencional de força física ou de poder, seja de maneira efetiva ou como uma intimidação, direcionado a si mesmo, a outrem ou a um grupo ou comunidade, que pode ocasionar ou tem grande chance de ocasionar morte, ferimentos, traumas psicológicos, dificuldades no desenvolvimento ou privação (OMS, 2010, p.01).

Conforme Rezende (2013), estabelece a respeito da violência:

A violência tem se intensificado desde os anos 70. O pico de homicídios foi registrado em 2017, com aproximadamente 65,602 mortes no Brasil. No entanto, em 2018, esse índice começou a declinar, principalmente devido à criação do Ministério da Segurança Pública, que implementou planejamento e coleta de dados para desenvolver uma política de cooperação entre os diferentes níveis de governo: federal, estadual e municipal. A partir da criação desse ministério, as informações sobre segurança foram organizadas em um sistema unificado, possibilitando uma estratégia colaborativa entre as esferas governamentais. A faixa etária das vítimas concentra-se, em sua maioria, entre 15 e 29 anos, representando 53,3% do total de homicídios em 2018. (REZENDE, 2013).

Conforme informações publicadas pela Folha de São Paulo e de acordo com dados do IBGE, faz uma análise da questão:

Atualmente, as forças policiais lidam com remunerações insuficientes, carência de equipamentos e vulnerabilidades à corrupção, ao mesmo tempo em que confrontam os exércitos particulares do tráfico de drogas. Em relação ao salário inicial de um policial militar, que abrange 71,7% do efetivo das polícias estaduais, verifica-se que esse valor é inferior à renda média dos

trabalhadores de três das seis maiores regiões metropolitanas do Brasil, conforme levantamento realizado pelo IBGE.

Além disso, a entrada em nosso território tornou-se mais simples, com a presença de armamentos pesados. No primeiro semestre de 2020, houve um aumento nos índices de homicídios no Brasil, conforme os dados revelados pela publicação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), que evidenciou que, lamentavelmente, a criminalidade voltou a subir. (Anuário Estatístico 14^a edição, 2020, p.21).

Conforme as informações divulgadas em 2010 pelo Ministério da Justiça, está estabelecido que:

O total de armas ilegais no Brasil alcançou 7,6 milhões, e se esses números fossem revisados, certamente seriam ainda mais altos. Mantém-se na falsa ideia de que estamos enfrentando a oferta sem lidar com a demanda. Ignoramos que a falta de controle sobre o consumo acaba fortalecendo o mercado que beneficia o crime organizado.

Existe uma discussão em torno da escassez de verbas na área de Segurança Pública. Contudo, com a implementação do Fundo Nacional de Segurança Pública, surgiu a oportunidade de suporte financeiro da União para Estados e Municípios em iniciativas voltadas a essa questão. No entanto, ainda não se abordou a eficácia e a eficiência na alocação dos recursos públicos, nem se foram avaliados os programas já em vigor e sua real efetividade.

3288

Os rendimentos dos policiais costumam ser baixos, com alguns de seus integrantes envolvidos em práticas corruptas, o que resulta em um clima de desânimo que afeta tanto o sistema de judiciário quanto o penitenciário. A polícia tende a priorizar o combate a assaltos e roubos, situações que apresentam um risco financeiro mais significativo, em detrimento de crimes que ameaçam a vida, a não ser aqueles que envolvem pessoas ricas. Além dos salários insuficientes, as repercussões são severas, refletindo-se em altas taxas de suicídio e desistência de cargos. No que diz respeito à justiça, os processos são morosos e geralmente ineficazes, e, além da corrupção entre os juízes, o acesso à justiça é dificultado pelos altos custos das taxas advocatícias.

A comunidade vê a polícia militar como violenta, percebendo-a frequentemente como protegida e intocável, com responsabilidades sobre muitos homicídios em São Paulo. Isso gera um crescente descrédito entre os cidadãos, que testemunham uma segurança pública marcada pela corrupção, agressividade e falta de capacitação. No entanto, é importante evitar generalizações, pois muitos dos profissionais são dedicados e atuam de forma íntegra.

Inicialmente, a ideia era que as polícias federais, civis, militares e municipais se apoiassem mutuamente, no entanto, uma competição entre elas está comprometendo a eficácia das suas funções.

Conforme reportado pelo jornal O Globo, aborda a situação das detenções no Brasil.

No sistema prisional do país, existem 758.676 indivíduos encarcerados, dos quais 33% ainda não foram condenados. O total de vagas disponíveis é de 461.026, resultando em um déficit de 312.125 lugares. Esses prisioneiros vivem em condições inadequadas, muitas vezes em celas superlotadas, onde até 30 pessoas compartilham um espaço de 25 metros quadrados, equipado com apenas três beliches, o que prejudica sua reabilitação. Os detentos considerados de alto risco são os que mais frequentemente conseguem escapar, pois a cumplicidade de um guarda pode ser obtida por um valor de 6 mil dólares, equivalente ao salário anual de um agente penitenciário. Essa falta de atenção com a segurança pública favorece a atuação das empresas de segurança privadas, que se mostram mais eficientes e oferecem salários significativamente maiores, sendo assim preferidas pela elite da sociedade.

Com os recursos de comunicação, a disseminação de informações é ágil. No entanto, a televisão promove e acaba fomentando um consumismo excessivo em relação a roupas, veículos e eletrônicos, além de estabelecer um padrão de beleza inatingível. Isso resulta em uma insatisfação dentro de uma sociedade voltada para "status".

3289

A sociedade brasileira é marcada por uma grande desigualdade, onde coexistem a pobreza extrema e a abundância de riqueza. Nesse contexto, a crise econômica impede avanços sociais, enquanto a concentração de riqueza incita comportamentos ilícitos, alimentando a tentação de práticas como furto e roubo em busca de ganhos rápidos.

De acordo com Victor Hugo (2003, p. 1), em sua obra "Os Miseráveis", ele menciona que a inércia do Estado em combater a violência faz com que a prevenção se torne a abordagem mais eficaz, e destaca a importância da educação: "Estabelecer uma escola é como encerrar uma cadeia".

A Ciência é um componente essencial da saúde pública, observa:

Desde os anos 80, o sistema educacional no Brasil enfrenta graves dificuldades e apresenta diversas lacunas, principalmente no que diz respeito ao ensino fundamental, que começa tardiamente no âmbito da educação pública. Em São Paulo, apenas 10% dos jovens está matriculado em instituições privadas durante essa fase escolar. Além disso, muitas crianças estão negligenciadas nas escolas, comparecendo a elas apenas para garantir uma refeição. Muitas mães, em sua maioria solteiras, estão ausentes, preocupadas com suas ocupações e com a manutenção do lar. (Ciênc. saúde coletiva vol.4 no.1 Rio de Janeiro 1999).

Adicionalmente, os educadores se sentem desmotivados devido à baixa remuneração, o que resulta em uma performance inferior no exercício de suas funções. Dentre mais de 2 mil participantes da pesquisa, mais de 70% concordaram que a qualidade do ensino público no Brasil é considerada boa (34%) ou razoável (35%). Aproximadamente 13% dos entrevistados acreditam que a educação nas instituições públicas é muito ruim, enquanto 7% a consideram satisfatória. De acordo com a população, os professores desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem.

Conforme informações da Agência Brasil, aborda a temática:

A ausência de estímulo e a questão salarial foram identificadas como o maior desafio da educação no Brasil, mencionadas por 19% dos participantes da pesquisa. O levantamento foi conduzido pelo Instituto Ibope, em parceria com o Movimento Todos Pela Educação e a CNI (Confederação Nacional da Indústria). (Agência Brasil, 2018, pg. 1, publicado pelo UOL).

Atualmente, são raras as pessoas que conseguem ter uma moradia adequada. Além da escassez de opções e de políticas habitacionais inadequadas, os preços são altos e superam a capacidade financeira das classes mais baixas, especialmente dos que estão desempregados. Desde a implementação do Plano Real, os preços dos aluguéis dispararam, tornando-se inacessíveis até mesmo para a classe média, o que faz com que o número de pessoas sem-teto aumente a cada dia.

3290

Possuir um lar é sinônimo de segurança e dignidade. Aqueles que não têm um teto enfrentam perigos constantes e muitas vezes se tornam uma fonte de ameaça. Essa vulnerabilidade os torna suscetíveis à influência de atividades ilícitas e líderes de facções. Assim, os jovens em situação de rua se tornam presas fáceis, pois procuram por uma figura parental e proteção, arriscando-se a entrar em situações comprometedoras.

A chegada do Covid-19 evidenciou a fragilidade do sistema de saúde, que há tempos não é tratado como prioridade. A escassez de medicamentos, a ausência de leitos, as longas filas de espera e os altos custos das internações e dos cuidados médicos se tornaram alarmantes, enquanto os recursos destinados à saúde são desviados pelo governo de maneira despreocupada.

No Brasil, devido à diversidade cultural e à mistura de raças, ocorre um conflito entre a cultura de países desenvolvidos (europeia) e a cultura de países em desenvolvimento (africana e de baixa renda). Para que uma pessoa negra consiga se destacar em uma sociedade repleta de preconceitos, é preciso que ela se torne financeiramente bem-sucedida, o que se torna muito mais desafiador ao considerar as disparidades sociais entre esses dois contextos, especialmente

em relação às condições de vida e à educação. Ademais, a população negra ou mestiça representa a maior parte dos presos, enquanto nas universidades, 95% dos alunos são brancos.

As camadas sociais mais elevadas exercem uma forte influência sobre as demais. No quadro atual, o dinheiro tem o poder de direcionar comportamentos, mesmo que isso ocorra de maneira antiética.

O criminoso estigmatizado torna-se um alvo de reprovação para a sociedade. Esse alvo absorve toda a frustração das camadas menos favorecidas que, de outra forma, seria direcionada aos que estão no poder, às classes média e alta, possibilitando que elas descarreguem suas responsabilidades sobre o infrator de origem humilde.

Embora a classe alta e a classe média também tenham seus indivíduos envolvidos em atividades criminosas, é importante destacar que muitos deles permanecem impunes. Esses infratores, conhecidos como “colarinhos brancos”, geralmente têm mais dificuldade em serem capturados e representem um risco considerável devido ao seu poder de corrupção. Contudo, a maior incidência de crimes é observada na classe baixa, conforme demonstrado pelos dados que indicam um maior número de presos provenientes dessa faixa da sociedade.

Visto isso, não pode-se negar o impacto que a escola exerce sobre comportamentos. Assim, é fundamental que haja investimentos na educação pública para proporcionar à população de baixa renda maiores chances de desenvolvimento, contribuindo para a formação de boas condutas, especialmente quando se associam valores religiosos, sugerindo a implementação de um autêntico código de ética baseado nos ensinamentos religiosos. 3291

É possível esperar que a educação das crianças contribua para combater a criminalidade, enquanto a possibilidade de reformar adultos é menos garantida.

O professor precisa prestar atenção em seus alunos, identificando aqueles que possuem uma maior inclinação à agressividade, pois podem influenciar negativamente os demais com seu comportamento. Esses jovens não devem ser encarados da mesma forma que seus colegas que são bem-intencionados ou que não demonstram valores éticos definidos.

É claro que a educação desempenha um papel importante na prevenção do crime, no entanto, mesmo que os pais ofereçam uma boa formação, os filhos podem acabar se desviando ao entrar no ambiente escolar. No Brasil, é uma realidade a ocorrência de crimes como abuso e violência sexual, além do tráfico de drogas.

A prevenção envolve a avaliação de riscos e a antecipação de possíveis problemas, estabelecendo estratégias que dificultem a ocorrência de crimes. Isso ocorre não apenas através

da erradicação das causas, mas também por meio da implementação de medidas que, mesmo sem eliminar a origem do problema, inibem comportamentos prejudiciais.

A repressão atua como um mecanismo para impedir a persistência de comportamentos ilegais e, além disso, serve como um alerta para aqueles que podem ser tentados a cometer crimes, utilizando o temor como uma maneira de contrabalançar o impulso criminal.

No que diz respeito ao combate à criminalidade, a etapa final envolve a colaboração do poder legislativo, do sistema penitenciário e das forças policiais.

A abordagem para enfrentar esse desafio envolveria a combinação de três aspectos: prevenção, repressão e controle. Dessa forma, o entendimento é fundamental para identificar as raízes do problema e trabalhar em sua erradicação ou contenção, até que se alcance o controle sobre a criminalidade.

Inicialmente, para buscar formas de prevenir a criminalidade, é necessário identificar a raiz do problema, um tema que já foi discutido. A prevenção pode ocorrer tanto pela erradicação do fenômeno quanto pela disponibilização de recursos que, embora não eliminem a causa, consigam reduzir o comportamento indesejado.

A repressão atua como um impedimento para a persistência de práticas criminosas, funcionando como uma forma de alerta, originada pelo receio das consequências. Por sua vez, o controle se manifesta nos âmbitos Legislativo, Judiciário e Executivo. 3292

A combinação dos três elementos é fundamental para uma estratégia de enfrentamento ao crime, sendo imperativo: prevenir, coibir e monitorar, visando sua eliminação.

A importância de explorar opções para diminuir as elevadas taxas de criminalidade, enfatizando tanto a repressão quanto a prevenção.

A reflexão sobre a repressão destaca a urgência de um aumento no número de policiais capacitados, a implementação de penas mais severas, a melhoria nas condições das prisões e a promoção da reabilitação dos indivíduos que cumpriram pena.

No caso dos jovens infratores com menor potencial delitivo, sua entrada no sistema prisional, que deveria promover sua reabilitação, acaba contribuindo para que o adolescente se aprofunde ainda mais na criminalidade.

Conforme destacado por Silva (2010, p.6), “a criminalidade pode ser eficientemente combatida a longo prazo por meio de estratégias de prevenção”. Nesse contexto, alguns programas podem atuar nas três modalidades de prevenção: a primária, que se dirige a todos os jovens sem se concentrar em grupos de risco; a secundária, que visa reduzir as chances de jovens

com elevado potencial de envolvimento em crimes graves; e a terciária, focada em evitar a reincidência entre indivíduos que já têm um histórico criminal.

A primeira medida preventiva visa promover a inclusão social dos indivíduos por meio da educação, trabalho e políticas sociais que beneficiem os jovens, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida e para um enfrentamento mais eficaz dos desafios. Por outro lado, a prevenção secundária se concentra em grupos mais vulneráveis à criminalidade, atuando diretamente na confrontação do crime. Seu objetivo principal é o controle, disseminando informações, tradições e valores que fortaleçam a moral e a ética das pessoas.

Ensinar é o processo de instruir e disciplinar. De maneira mais ampla, a educação refere-se aos costumes e princípios de uma sociedade, que são transmitidos às novas gerações.

Nos últimos tempos, a educação tem desempenhado um papel significativo no progresso das nações, assunto que gera ampla discussão. No Brasil, há uma carência de educadores nas instituições de ensino, o que afasta cada vez mais o país do ideal desejado em termos educacionais.

Educar envolve estabelecer condições concretas que favoreçam o crescimento dos indivíduos, oferecendo maneiras que os capacitem para a convivência social.

A educação é frequentemente abordada em debates sobre políticas públicas voltadas para a prevenção e redução da criminalidade, visto que a transformação social se realiza através da juventude. 3293

3 CONCLUSÃO

O estudo investigou os elementos socioeconômicos, institucionais e culturais que poderiam impulsionar os indivíduos a se tornarem agressivos e a se envolverem com a criminalidade. Entre os aspectos abordados destacaram-se: a ausência de acesso à educação, a pobreza, condições de vida desfavoráveis, a falta de oportunidades e de segurança.

No que diz respeito a táticas destinadas a enfrentar a criminalidade no Brasil, a atuação conjunta em prevenção, repressão e controle se revela como a abordagem mais eficaz para gerenciar essa questão.

A implementação de uma matéria que gere efeitos duradouros, abordando a origem do problema em vez de se concentrar apenas em áreas específicas. Além disso, abrangeria todos os estudantes no Brasil, alinhando-se às políticas voltadas para a melhoria da segurança e a prevenção de crimes e atos violentos.

É fundamental que os pais, que desempenham um papel crucial na formação do caráter de seus filhos, se envolvam na educação deles e estejam sempre atentos e informados sobre os temas escolares.

A ressocialização se concentra em iniciativas que apoiam a reintegração dos presos, visando uma reintegração justa na sociedade. O foco é sempre em buscar profissionais qualificados que possam guiar o detento na sua saída do ambiente criminal. Isso inclui investimentos em educação, saúde e cursos técnicos de excelência, com o suporte de especialistas competentes que possam contribuir para esse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO, Thiago. Assassinatos voltam a crescer no Brasil após dois anos de queda: Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta queda em outros indicadores. S.l., 2020.

BRASIL, IPEA. Violência e Segurança Pública em 2023, cenários exploratórios e planejamento prospectivo. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5680/1/Viol%C3%A4ncia%20e%20seguran%C3%A7a%20p%C3%BAblica%20em%202023_cen%C3%AArrios%20explorat%C3%B3rios%20e%20planejamento%20prospectivo.pdf. Acessado em: 4 de outubro 2025.

GARRIDO, Adriana Cristina Oliver. Fatores Sociais de Criminalidade. S.l., 2020. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/FATORES_SOCIAIS_DE_CRIMINALIDADE_.pdf. Acesso em: 05 de outubro 2025.

3294

GLOBO, G1. Vulnerabilidade nas fronteiras abre caminho para tráfico de arma e droga. Disponível em <http://g1.globo.com/bom-diabrasil/noticia/2017/01/vulnerabilidade-nas-fronteiras-abre-caminho-para-trafico-dearma-e-droga.html>. Acesso em: 05 de outubro 2025.

MONTE, Jéssica. A violência urbana e suas formas de prevenção. S.l., 2007. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3762/A-violencia-urbanae-suas-formas-de-prevencao>. Acesso em: 07 de outubro 2025.

REZENDE, Milka de Oliveira. Violência no Brasil. S.l., 2013. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/violencia-urbana-no-brasil.htm>. Acesso em: 07 de outubro 2025.